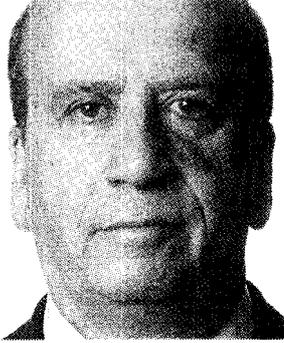


Título: <b>Uma manhã com burocratas, por Diogo Leite Campos</b>			Âmbito: <b>Nacional</b>	
2006/12/08	SOL – CONFIDENCIAL	Pág.25	Imagem: 1/1	Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>
				Periodicidade: <b>Semanal</b>
				Inv.: <b>2166.67</b>

**OPINIÃO**

# Uma manhã com burocratas



**Diogo Leite Campos**

\* Advogado e professor catedrático

**Uma funcionária, atendendo um idoso, disse em voz bem alta que as pessoas que as pessoas que tinham mais tempo não deviam ir aos serviços à hora do almoço**

**A**NTECEDENTES – Um serviço de finanças move execução contra um contribuinte sem poder provar que o notificou da liquidação do imposto. O contribuinte opõe-se à execução. Para a suspender, vai prestar hipoteca voluntária sobre imóveis. Tem de ser o contribuinte a prestar a hipoteca voluntária e suportar, para já, os respectivos custos que lhe serão restituídos se obtiver sucesso contra o Estado.

**O**S BUROCRATAS – 9h30m: O contribuinte dirige-se à Conservatória Registo Predial (CRP) indicada na caderneta predial. É informado que a CRP já era outra, em outro edifício. Recebe os impressos e as instruções do seu preenchimento, sendo informado que os modelos constantes da internet já não eram válidos - o que veio a saber não ser verdade. 10h: Nova Conservatória Registo Predial. Espera uma hora para ser atendido nas informações. 11h: A funcionária rejeita os documentos e as informações prestadas na outra

CRP. Recusa a hipoteca por faltar notificação do Serviço de Finanças dirigida à CRP a determinar a hipoteca. Por insistência do contribuinte, consulta um superior e aceita registar a hipoteca. 12h: Regresso ao serviço fiscal para actualizar as cadernetas, o que é feito com rapidez. Sai para preencher o requerimento. Verifica que uma das cadernetas fora mal actualizada. Regressa ao serviço fiscal onde o erro cometido é rapidamente corrigido. 12h 45m: Volta à CRP. Tira a senha adequada e espera cerca de uma hora. Entretanto, pessoas tiravam senhas com numeração mais baixa para outros guichets e eram atendidas no *guichet* dos registos na base de conhecimento pessoal da funcionária. Uma vez atendido, o contribuinte ouve da funcionária que o atendera duas horas antes, o contrário de tudo o que esta lhe dissera, nomeadamente nova recusa em aceitar a hipoteca voluntária, agora a pretexto de que o sistema informático não tinha ‘um quadrado’ que seria neces-

sário. Só cede depois de muita insistência assente no facto de o contribuinte ser advogado.

**S**URPRESAS – O montante do custo do registo: centenas de euros, por um serviço da qualidade descrita. A demora da certidão do registo da hipoteca: entre três semanas e um mês., quando o C. tinha o prazo de quinze dias dado pelo SF.

**N**OTA FINAL – Entre as 13h e as 14h (hora do encerramento da Conservatória Registo Predial) uma funcionária, atendendo um idoso, disse em voz bem alta que as pessoas que tinham tempo não deviam vir aos serviços à hora de almoço, pois nessa altura havia muito menos funcionários.

**T**EMPO GASTO – 4h30m: Custos – centenas de euros. No futuro – Pedido de indemnização ao Estado por prestação de garantia indevida e custos a ela ligados. Perdemos todos.